ANO 13.º — Sabado, 16 de Outubro de 1920 — Numero 645

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—==(*)==—
PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.
Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

PERDIDOS

Continuam as gréves, que o mesmo é dizer, continua a desordem, a anarquia, o cáos.

O govêrno, sem prestigio para dominar a situação, em parte devido á incuria com que teem sido tratados os assuntos relativos ás subsistencias, causa principal das agitações ultimamente produzidas, vinga-se em ordenar prisões em massa, por lista, de todos quantos lhe não são afeiçoados; ameaça com a suspensão de garantias; publíca notas sobre notas oficiosas, mas a respeito de ajustar, de concertar um plano vantajoso, que acabe de vez com este estado de coisas, nem em tal pensa, nem nos parece que possa saír algo de geito do seio dum ministerio condenado ao nascer.

Estâmos irremediavelmente perdidos!

A falencia da Republica, por falta de homens que a sirvam com dedicação, desinteresse e patriotismo, é um facto!

Digam o que disserem, sofismem como entenderem, mas a verdade é esta, quer queiram quer não os responsaveis pela *débacle* que aí se patenteia aos olhos de todos, agravando dia a dia, hora a hora, minuto a minuto o bem estar dos que, como nós, vivem do seu trabalho, sem dever nada á politica nem dela precisarem, a não ser um periodo de treguas longo durante o qual a nação pudesse recuperar o perdido, refazendo-se do que tem gasto em energia desde o inicio das lutas a que vimos assistindo quasi ininterruptamente desde 1910.

Um facto. E de tão funestas consequencias que não tardará muito que as vejâmos, para maior magoa nossa e dos que, comnosco, trabalharam pela mudança das instituições monarquicas!

Pobre Republica! Infeliz Patria, que já não tem quem por ela se sacrifique, arrancando-a das mãos inabeis dos que cêdo a puzeram á beira do abismo!

Films...

Novo invento

Telegrafam de Londres ter causado ali extraordinario interesse a noticia transmittda de New-Iork de que Tomaz Edison está aperfeiçoando um instrumento por meio do qual espera estabelecer, dentro em brève, livres comunicações com os mortos.

Só nos faltava esta para coroar a série de inventos realisados nos ultimos tempos.

Comunicar com os mortos! Por terra ou pelo mar, havemos de convir que se trata dum grande acontecimento e que se Edison levar a cabo a empresa, revestida de exito, merece que, tanto nas profundas dos infernos, como no céu, lhe levantem uma estatua...

Sempre geniaes

Segundo consta, pela remodelação que o atual titular da pasta do Trabalho está operando no seu ministerio este passará a denominar-se, dentro em pouco, Ministerio da Saude, nome com que o sr. Lima Duque quer deixar assinalada, á falta doutra coisa melhor, a sua passagem pelas altas regiões do Estado.

Teria graça se não fosse uma manifestação de incapacidade de quem melhor devia aproveitar o tempo.

Hiate «LIGEIRO»

O seu lançamento á agua dá logar a entusiasticas manifestações do publico assistente

Acedendo ao convite que gentilmente nos fôra feito, domingo ultimo lá fomos em demanda do Bico do Chegado, onde se deveria realisar a emocionante operação do lançamento á agua do hiate *Ligeiro*, de que é proprietaria a sociedade *Bôa União.*

A largada efectuou-se cerca das 13 horas entre a divergencia de opiniões a proposito da perturbação atmosferica que nos oferecia um firmamento carregado de ameaçadoras nuvens, rolando, pesadas e densas, em direcção ao norte levadas por uma brisa fresca e persistente, soprada pelo sul. Quando, pelas alturas de S. Jacinto, foi feito o rumo directo ao *terminus* da viagem, o vento amainou, a atmosfera desanuviou-se e os receios de que o mau tempo seria a nota discordante e perturbadora da atraente festa, desapareceram.

Desembarcámos. A multidão cercava já o lindo barco, duma elegancia de forma digna de registo, e que muito honra o seu constructor, sr. Joaquim Dias Ministro, homem modesto, vulgar, não se impondo nem se recomendando por qualquer condição ou indicação aparente. E' de Pardilhó.

Não tem conhecimentos especiaes tecnicos e todavia tem a intuição completa e perfeita do seu mister.

O *Ligeiro*, elegantissimo no seu conjunto, tem 250 toneladas d'arqueação, 22 metros de comprido, 7,25 de boca e 3 de pontal. Mastreado e embandeirado, espera o momento solene da sua quéda, no liquido elemento. Iniciou-se a sua construcção em março e nos sete mezes decorridos de trabalho persistente e acertado, ficára completo e pronto a ser lançado á agua.

A ria apresenta-se com aspecto invulgar. Dezenas de barcos a serpenteiam e no outro lado, na Murtoza, em toda a orla, estende-se uma compacta e densa fila de curiosos, que esperam o momento da operação para a qual se fazem os ultimos preparativos.

A's 16,15 precisas o *Ligeiro* sofre um leve estremecimento e. liberto do cabo que o segura, cortado pelo ilustre capitão do porto, Rocha e Cunha, deslisa, sereno e impávido, a caminho da ria, onde entra magestosamente, enquanto a multidão aplaude e no ar estralejam foguetes e morteiros ao som da filarmonica de Pardilhó. As palmas e vivas prolongam-se e a satisfação é geral, evidenciada de forma bem visivel pelas felicitações que nessa ocasião recebe o gerente da empreza, sr. Jeremias Vicente Ferreira, que è abraçado por inumeras pessoas de todas as classes sociaes.

Tem logar, pouco depois, o *copo de agua*, ao ar livre, em que tomam parte cerca de 60 convivas.

Em palavras vibrantes de entusiasmo e justo encomio para a sociedade, brinda em primeiro logar o sr. dr. Orlando Rego, seguindo-se-lhe o ilustre Capitão do porto, que produz uma bela alocução, acordando, resumidamente, as nossas glorias e façanhas maritimas, que marcam na historia do mundo a mais grandiosa epopeia.

Diz que o tempo decorrido e o formidavel interrégno de amortecimento das faculdades dos marinheiros portugueses não lhes matou o genio nem a indole e, assim, revivem, depois da grande convulsão que profunda e gravemente agitou a humanidade, os elementos que na hora precisa costumam aparecer e que neste particular são os constructores, os mestres, os operarios tecnicos, os audazes marinheiros!

E todavia não há uma escola tecnica,—exclama o orador entre aplausos—onde ao menos se vá colher as primeiras indicações da arte!

Louvando todos, sem excéção, quantos concorreram para a construção do novo hiate, levanta, por fim, a sua taça pelas prosperidades da empreza, que mais uma vez sauda entre estrepitosas palmas da assistencia.

São horas do regresso.

A tarde morre languida e uma dôce paz começa, suavemente, a envolver o grande quadro que desfrutâmos.

O *Ligeiro*, imovel, parece aconchegar-se ás aguas, como com elas identificado em intimo convivio, colhendo confidencias, ouvindo segredos misteriosos envoltos em afirmações de prosperidades futuras.

Sucumbe, afogando-se, longiquamente, na linha do horisonte, o sol, que não quiz deixar de presidir á festa.

A paisagem encantadora, envolta, já, em leves sombras, que lhe mancham a nitidez, enche-se de recolhimento e exala, em volta, saturando a atmosfera, o perfume proprio.

A helice do *gazolina*, posta em movimento, sacode o barco, que se agita e avança. E onde estamos, podemos observar sómente a linha negra dos contrafortes do Caramulo, estendendo-se, como uma muralha formidavel, em toda a largura da paisagem.

A bruma desprende-se impiedosamente e a noite cae envolta nos seus impenetraveis misterios enquanto o barquinho, ligeiro, corta, sereno, na ria azeitada, a superficie das aguas.

De novo repetimos os nossos agradecimentos aos que nos proporcionaram tão belo passeio, e, em especial, ao nosso conterraneo sr. Jeremias Vicente Ferreira, activo societario da empreza *Boa União*, que, com tanto exito, vem de contribuir para o aumento da marinha mercante portuguêsa.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

GOVERNADOR CIVIL

Porque o sr. dr. Elisio de Castro, finalmente, os tivesse deixado de vez, assumiu as funções de chefe do distrito, o capitão da administração militar, sr. Carlos Gomes Teixeira.

Não sabemos quaes sejam os intuitos de s. ex.ª ao tomar sobre os seus ombros tão espinhoso encargo. Diversos eles podem ser. No entretanto devemos convir que a época não vai propicia para outra coisa que não seja cuidar, a sério, dos interesses publicos, de preferencia aos que se prendem com a politica ou implicam com a situação particular de cada um.

Serão essas as tenções do sr. Carlos Gomes Teixeira? Eis o que nos resta ver, declarando prévíamente que nos será grato elogia-lo em vez de ter que o censurar, como sucedeu com aquele de quem herdou o logar.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Electricos

O Conselho Superior de Obras Publicas acaba de emitir parecer favoravel ao pedido formulado pelo sr. João de Almeida para concessão do estabelecimento dum caminho de ferro de tracção electrica, ligando a estação de Aveiro com a de Cantanhede, na linha da Beira Alta; com um ramal ao Forte da Barra, assentes no leito das estradas nacional n.º 47 e distritaes n.os 71 e 72, medindo a primeira cerca de 41 quilometros e o ramal 7, ambas com a largura de via de um metro e servindo esta cidade, Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede e varias localidades deste concelho.

Escusado será encarecer o valor do melhoramento pelos beneficios prestados aos povos que dele virão a utilisar-se e do qual oportunamente nos ocuparemos mais de espaço, como merece e é justo que façâmos.

ANTONIO LEBRE

Recebemos a separata n.º 1, ao *Boletim de agricultura da Provincia de Angola*, que este nosso presado amigo e director dos Serviços Veterinarios e Zootecnicos acaba de nos enviar de Loanda, na qual se encontram as instruções para combater a peripneumonia contagiosa, causa de tantas vitimas nas manadas de gado da colonia, cujos creadores teem em Antonio Lebre um grande defensor.

Agradecendo a lembrança, aqui registâmos, com desvanecimento, os importantes serviços que continua a prestar, em terras africanas, á pecuaria indigena.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Imprensa

«Jornal de Alemquer»

Completou sete anos este nosso presado confrade, que, para os festejar, publicou um numero especial no dia 5 de Outubro distintamente colaborado.

Enfileirâmos ao lado dos que nesse dia felicitaram, com palavras de aplauso e incitamento, o *Jornal de Alenquer*.

"A Folha de Trancoso,,

Tambem ha dias passou o aniversario do vigoroso jornal, que tem por director o experimentado jornalista Henrique Bravo.

O *Democrata* sauda-o. E porque a Intransigencia, a Verdade e a Justiça são o seu lêma, estimará que continue na brécha, sem desfalecimentos, honrando assim os autenticos principios republicanos, que tantos, por conveniencia, já teem esquecido.

"Imparcial,,

E' um semanario republicano independente, bem redigido, que se publica em Loanda, e cujo primeiro ano terminou com a sua edição de 11 de agosto findo.

Destinado, em especial, á defêsa e propaganda de Angola, o *Imparcial* tem cumprido, nesse lapso de tempo, honrosamente, a missão que se impoz, e por isso o felicitâmos, desejando-lhe continuas prosperidades.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Notas mundanas

Teve logar no dia 8, nesta cidade, o consorcio do sr. José Agostinho Nogueira, espirante dos correios, com sua prima, a sr.ª D. Maria Guilhermina Agostinho.

Paraninfaram: por parte da noiva, seu pae e tio, os srs. Manuel Frutuoso Agostinho e Antonio Frutuoso Agostinho e do noivo, seu pae José Agostinho Nogueira, proprietario em Leiria, e o tenente de infanteria 7, sr. José Maria da Silva.

Infindas venturas.

== Depois de 16 anos de permanencia nesta cidade como professor da Escola Normal, retirou para Ovar, onde vai exercer identicas funções na Escola Primaria Superior, o sr. Antonio Pereira, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos as suas despedidas.

Muitas felicidades.

== Tem estado entre nós, o estimado aveirense Jeronimo Peixinho, com cuja amisade muito nos presâmos.

Justa homenagem

O Brazil mandará a Lisboa um dos seus melhores vazos de guerra, o *dreadnought* «S. Paulo», para conduzir áquele país os restos mortaes do seu ultimo imperador e esposa.

O extinto, que a revolução de 15 de Novembro de 1889, afastára do trono, jámais deixou de ser reconhecido pela Republica irmã como um modelo de virtudes, pois nunca tivera, no exilio, uma palavra de acusação, nem escreveu incitando á revolta, nem apregoou os seus *direitos*.

No activo do seu govêrno conta o respeito ás leis e á Constituição, foi o pae dos artistas, libertára os negros, acabou com a escravidão, fomentou a emigração para o Brazil, desenvolveu a instrução e não chorou a sua quéda. Mas saudades da sua Patria, sim, tinha-as a ponto duma vez, encontrando-se em Paris com um caudilho da revolução triunfante, lhe dizer, sem resentimentos, sem odios:

—*Cautela. Vejam lá o que fazem. Olhem que é a nossa terra.*

Por isso o Brazil não guardou do monarca exilado o mais leve queixume, preparando-se para, num gesto da mais alta nobresa, receber as urnas que conteem os restos dos seus bons imperadores.

Que dirão a isto os admiradores dos Leotes e mais franquistas-democraticos, devotados salvadores da Patria e das suas...bolsas?

Ora... Tudo *talassas di lá*...

SUBSISTENCIAS

O que se está praticando por aí ultrapassa quanto se possa imaginar de revoltante e deshumano, porque é incontestavelmente afrontoso.

Referimo-nos á gréve e á elevação acto continuo do preço de varios generos.

Nós perguntâmos se não ha autoridade e se é sómente considerado um roubo aquilo que alguem escamoteia do bolso doutrem.

Porque se tolera, como é que a autoridade consente que determinado genero num determinado estabelecimento, custe num dia dez, no seguinte quatorze, no outro vinte?

Is é ou não uma ladroeira?

O abandono a que tudo tem sido votado, entregue, sem rebuço, ao arbitrio, ha-de, fatalmente, dar de si.

Ainda não ha horas que um dos mais distintos medi-

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

cos nos informou de que a percentagem de casos tuberculosos, é verdadeiramente espantosa, concluindo por nos afirmar que a causa principal de tal acrescimo se deve á deficiencia da alimentação, agravada ainda pela sua má qualidade.

Já aqui o dissémos, mas foi bradar no deserto: na cidade está, ha longo tempo, a vender-se bacalhau pôdre!

Se a policia se importasse com isso; se a Guarda Republicana tivesse pituitarias, só pelo o olfato qualquer agente tinha ido, onde ele está, num desafio provocador a todos e a tudo.

Mas onde está a policia, a Guarda, o Delegado de Saude?

E se fosse só o bacalhau.

Que admira, pois, que a tuberculose se desenvolva e multiplique?

Em compensação as autoridades descançam, os exploradores do povo enchem-se e mandam á egreja, quando não podem ir, a familia ensaiar o *conto do vigario* com o Senhor dos Passos, ou qualquer outro santo da sua devoção, aceitam o ramo, encorporam-se nas procissões e fica tudo bem.

A consciencia desses emeritos gatunos!

Mas onde estão as energias do país, onde estão elas?...

A petulancia dum imbecil

Do *Bichêsa*, o eterno *Bichêsa*, no canudo da familia, a proposito da nomeação do novo governador civil:

Aguardando os seus actos, vamos procurar saber se o sr. dr. Elisio de Castro solicitou a sua exoneração ou lhe foi dada, para exigirmos responsabilidades a quem de direito deve assumi-las.

Oh! Chica! Vae pedir ao *Bichêza* que não meta tudo isto em mais sarilhos!

Vae com o *Sabastião Brabosa*; vão depressa e perguntem ao *terrivel tirano*, se, com tanto poder, como traduzem as suas palavras, o sr. Elisio de Castro lhe não foi pedir protecção para ficar, para ficar, ao menos, a ver navios!...

Oh! Chica! Vae falar com o homem e diz-lhe que o *Zé Maria*, como bom correligionario e de egual quilate, lhe pede que não provoque agora alguma crise ministerial...

Que formidavel e piramidal idiota!

E' espantosa a audacia deste palerma, a querer, á força, que o tomem a sério e o julguem capaz de qualquer cousa.

Verdade seja que hoje em dia ha imensos processos de engraxar...

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

"A Democracia,,

Este nosso colega de Fafe, reproduz num dos seus ultimos numeros periodos duma descrição que aqui fizemos em 1918, após uma visita de observação á Capela de S. Gonçalo, no Bunheiro, no dia da sua consagração—10 de Janeiro—como reforço a argumentos mantidos numa palestra com certo

Bojudo fradalhão de larga venta

que pretende demonstrar, pelo que se deduz, que a religião de hoje corresponde á verdadeira e simples religião defendida e cumprida por Jesus Cristo.

Ora, perdoar-nos-á o colega, mas aí vae um subsidio que julgâmos dos melhores, por ser do *Amigo do Povo*, semanario catolico, *orgão da liga da boa imprensa da diocese de Coimbra*, sendo seu diretor o conego Tomaz Fernandes Pinto e editor o P.e Antonio Martins Madeira e a redação no Seminário.

Diz ele na sua edição de 22 do corrente:

Continuam a chegar a Limpias, Hespanha, muitas peregrinações, e muitissimas pessoas se teem convertido em presença do grande Crucifixo. Os nossos leitores certamente se não esqueceram ainda que, em Limpias, o Santo Cristo a certas horas anima-se, das suas chagas corre sangue em abundancia, e os olhos fixam-se sobre as pessoas presentes, mostrando ora angustia ora ternura.

Estás a ver: quando isto sae da pena dum conego—que não deverá ser nenhum bruto—não desfazendo nos autenticos brutos, seus colegas—que temos a admirar que apareça um menino Jesus a fazer chi-chi na cama ou que as raparigas, no Bunheiro, mostrem ao S. Gonçalo as partes mais reconditas do corpo?

Mas olhe, colega: este *Amigo do Povo*, que em cada numero apresenta uma lista de 300 escudos com que os devotos concorrem para a sua publicação, áparte o preço da assinatura, arrecada no fim de cada ano o melhor de 15 a 20 contos! E mede só 40 centimetros de alto por 20 de largo, em meia folha!

Se o conego não tem razão!...

CARTA

...Snr. Redactor do «Democrata»
Aveiro

Pela inserção das seguintes linhas muito agradecido fica, o amigo
m.to obr.º

Francisco Marques da Naia

Tendo sido ha tempos espalhado com uma calculada persistencia varias aleivosias e calunias em desabono da minha pessoa, como autoridade, assacando-me até a partilha em lucros com varios comerciantes desta cidade, agora que me demiti do cargo de Administrador e Comissario de Policia, venho emprazar os autores de taes caluniosos boatos a vir prova-los, o que se lhes tornará agora mais facil visto que qualquer pressão de que eu me podesse servir para evita-lo, não pode ser agora aproveitada visto a auzencia do logar exercido.

Durante o exercicio das minhas funções nunca deixei de proteger quem quer que fosse, que do meu auxilio precissase para a obtenção dos generos que necessarios eram para o mercado, sendo, porêm, certo que em taes condições nunca me afastei do rigoroso cumprimento da lei e do respeito á minha propria pessoa e autoridade. E, assim, convido quem quer a vir provar o contrario perante os tribunaes.

De V. etc.

Aveiro, 16 de Outubro de 1920.

Francisco Marques da Naia

Estabelecimentos

O sr, Francisco Gama acaba de revelar o seu bom gosto, dotando a cidade com um estabelecimento *chic* de fazendas e artigos para confecções, que muito o honra, tornando-o digno da preferencia de quantos desegem auxiliar os progressos desta terra. Situado na Rua Direita, a ninguem, de certo, passará despercebido, tal a atraencia da sua grande montra, pejada do que melhor existe em artigos da moda, habilmente dispostos, e ainda enriquecida com lindissimos exemplares de flores, proprias da estação, o que tudo denota conhecer o seu proprietario os principaes centros onde o comercio da sua especialidade se acha desenvolvido.

Congratulando-nos com mais esta iniciativa do sr. Francisco Gama, os nossos votos são por que veja coroados do melhor exito os seus esforços.

* * *

Tambem, na Rua de José Estevam, mudou a sua ourivesaria para a casa onde esteve estabelecido largos anos o sr. Domingos Guimarães, casa que adquiriu por compra e cujos baixos adaptou ao seu ramo de negocio, o sr. Antonio Vilar, que desta maneira contribuiu assaz para o engrandecimento daquela arteria da cidade.

NECROLOGIA

Pela perda dum filhinho de tenra edade a quem uma enterite infecciosa arrebatou, sem que a medicina lhe pudesse valer, acompanhâmos no seu intimo desgosto o sr. dr. João de Almeida e sua esposa, apresentando-lhes os nossos cumprimentos.

AGRADECIMENTO

Maria Avia Duarte de Carvalho e Silva e seu filho cumprem o doloroso dever de agradecer, penhorados, a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu estremecido marido e pae, João da Maia da Fonseca e Silva, cujo funeral se realisou no dia 1 de agosto proximo passado; e a todas tambem pedem desculpa de não irem pessoalmente agradecer, como era seu dever, pelo estado de consternação em que se encontram.

A todos testemunham o seu reconhecimento.

Aveiro, 10 de outubro de 1920.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Brito.*

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 6

(Retardada)

Consorciou-se no dia 2 com o professor desta localidade, sr. Manuel Nunes Ramos, a menina Maria Capela Ramos, justamente considerada no logar pela sua irrepreensivel conduta alêm doutros dotes que a tornavam estimada e devem fazer a felicidade do novo lar.

O sr. Manuel Nunes Ramos é tambem aquí assaz considerado, motivo porque augurâmos aos noivos um futuro venturoso, como tanto merecem e nós lhes desejâmos.

—— Foi este ano bastante gente da freguezia ás romarias da Costa Nova e da Barra, divertindo-se imenso.

—— Por ter adoecido, deixou de embarcar para a America o nosso conterraneo Manuel Duarte Maio.

—— O inverno parece ter-se iniciado com a entrada do mez de outubro em vista do temporal dos ultimos dias. Mas como a chuva se tornava necessaria, perdoa-se o frio que temos sofrido pelo bem que ela faz, principalmente aos campos.

—— *Sem ser esperado, chegou da Africa o nosso amigo sr. Manuel Nunes Freére, que entre os seus conterraneos gosa de geraes simpatias.*

Dando-lhe as bôas-vindas, muito estimaremos que por aqui se conserve muito tempo para satisfação de sua familia e de quantos lhe dedicam sincéra estima.

—— *Tem estado na sua casa das Aradas o considerado industrial, estabelecido em Lisboa, sr. Manuel da Silva Pereira, tambem velho e prestante amigo nosso.*

C.

Costa do Valado, 7

(Retardada)

Ao que parece, voltam as desordens a produzir-se por estes sitios o que não está em harmonia com o socêgo que vinhamos disfrutando de ha tempo a esta parte. Assim, na Povoa do Valado, Julio Caniço, tendo-se desavindo com a familia, esfaqueou a cunhada o que lhe valeu levar uma tareia dos parentes desta, auxiliados por outros que apareceram na ocasião. Na Quinta do Picado, Joaquim Paradas, tendo-se envolvido tambem em desordem com os frequentadores duma taberna de ali, ficou sem metade do labio inferior que um dos antagonistas lhe arrancou á dentada, isto além dos ferimentos que apresentava na cabeça e no corpo, pensados na Farmacia Ribeiro. E, segundo se consta, a fita terá continuação na primeira oportunidade, visto este ultimo não se conformar em ficar com a outra metade do beiço inteira...

—— Acompanhado de sua esposa esteve aqui, de passagem para a Costa Nova, o nosso conterraneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, acreditado negociante em Lisboa.

—— Em consequencia da gréve nos caminhos de ferro teem atravessado a Costa varios contingentes militares, achando-se a estação de Quintans ocupada, desde o inicio do movimento, por uma pequena força.

—— Faleceu no Marco da Oliveirinha a octogenaria Joaquina Marques, esposa do abastado lavrador Manuel Rodrigues Vieira.

—— Partiu para S. Pedro do Sul o sr. dr. Abilio Gonçalves Marques, que ultimamente sofreu um agudo ataque de reumatismo.

—— Na noite de terça para quarta-feira pairou sobre nós uma forte trovoada durante a qual choveu abundantemente, beneficiando as terras. Os nabaes acham-se, por isso, prometedores.

C.